

**UNIVERSIDADES PRIVADAS EMPREENDEDORAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**KAUÊ DOS SANTOS TAVARES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)

**LUIZ EUGÊNIO VENEZIANI PASIN**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)

# UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS PRIVADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa como foco nas universidades teve maior peso a partir do século vinte, voltando-se ao ensino e a pesquisa. A partir de 1970 a universidade passou a atuar mais em relação a comunidade. Nessa nova abordagem o ensino e a pesquisa estão voltados a solução de problemas econômicos e sociais, bem como um foco na capacitação para o emprego dos graduados.

O serviço à comunidade foi adicionado como uma terceira função da universidade, tratado como extensão. Essa mudança de papel encarrega a universidade como uma geradora de desenvolvimento econômico e social, caracterizando-a como empreendedora. Na universidade empreendedora a organização se caracteriza assim, bem como, o pessoal (professores, alunos e funcionários) e o processo de interação da universidade com o ambiente regional também ocorre de forma empreendedora.

No Brasil a maior parte das universidades consideradas empreendedoras classificadas no “ranking das universidades empreendedoras” são públicas e tem grande parte do seu fomento por verbas do estado (BRASIL JÚNIOR, 2019). ). Embora exista cerca de 2.200 instituições de ensino superior (IES) privadas no país, quase 90% do total, poucas possuem aporte financeiro em condições expressivas e em sua maioria não são consideradas como empreendedoras. Essas universidades entretanto, são importantes pois formam milhares de estudantes anualmente. Considerando o contexto nacional, onde a maior parte das universidades empreendedoras são públicas, com estrutura orçamentária expressiva, se comparada a maior parte das universidades privadas, como se dão as relações de empreendedorismo institucional nas universidades privadas?

Para tanto, o objetivo geral dessa pesquisa é de revelar através de revisão sistemática de literatura como se caracterizam as universidades empreendedoras no contexto privado, por meio de revisão integrativa dos principais estudos sobre as universidades privadas. A seguir será feita breve contextualização teórica, em seguida, os procedimentos metodológicos e por último, as análises das pesquisas e considerações finais deste estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Universidade Empreendedora

O desenvolvimento da tecnologia da informação e os avanços científicos e tecnológicos tornam a sociedade mais dependente do conhecimento. Dessa forma as empresas passam a necessitar de um novo tipo de profissional para atender esse mercado de trabalho, que prioriza o conhecimento. Também, a sociedade passa a esperar que as universidades formem e contribuam para a demanda desse novo profissional, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social (AUDY; MOROSINI, 2006). Neste sentido, o conceito de Universidade Empreendedora surge como uma resposta às novas demandas sociais, superando a proposta tradicional da universidade, de manter foco no ensino e pesquisa, adicionando também como foco o empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social (ETZKOWITZ, 2003; DE MOURA FILHO; *et al.*, 2019).

Essa mudança de papel da universidade convencional para a universidade empreendedora é complexa, ocorre de maneira progressiva e inclui etapas, como por exemplo: a organização de pesquisas em grupo, a criação de uma base de pesquisa com potencial comercial e desenvolvimento de mecanismos organizacionais para mover pesquisas comercializáveis entre instituições e a integração de elementos acadêmicos organizacionais e não acadêmicos em uma estrutura (ETZKOWITZ, 2003). Apesar dos benefícios desse novo modelo de universidade, essa transição possui diversas barreiras. Audy e Morosini (2006) identificaram cinco fatores comuns para o processo de transição da universidade tradicional para a universidade empreendedora, sendo eles: a renda diversificada da universidade; a capacidade fortalecida de administração; e um entorno de desenvolvimento que consiste de centros de pesquisa não-departamentais e programas *outreach*; um centro acadêmico estimulado; e por último, uma cultura empreendedora (sustentada e estimulada pelos outros quatro fatores).

Mesmo a educação empreendedora sendo um assunto em ascensão no Brasil, existem resistências de docentes e gestores das Instituições de Ensino Superior, bem como a falta da cultura empreendedora e a baixa articulação do empreendedorismo com outras disciplinas são os principais fatores que bloqueiam os possíveis benefícios do empreendedorismo no processo de educação (LOPES, 2010).

Ainda em muitas universidades, sobretudo nos cursos de administração, onde o empreendedorismo é disciplina bem estabelecida, os professores e a própria instituição, na maioria das vezes, formam alunos especializados em pequenas áreas das organizações para trabalharem em uma grande empresa. No Brasil, esse se tornou o sonho e a principal ideia tida pela sociedade a respeito de um aluno de administração bem sucedido. Por esse motivo, os administradores são formados com pouco conhecimento a respeito da realidade social de seu país e localidade (LOPES, 2010).

### 3 METODOLOGIA

Esse estudo se trata de uma revisão sistemática de literatura elaborada em torno de um objetivo de pesquisa bastante específico, a identificação das características das universidades empreendedoras privadas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Quanto ao procedimento metodológico este estudo utiliza de uma revisão integrativa que visa contemplar as seguintes etapas: 1) identificação da pesquisa; 2) Pesquisa de literatura; 3) seleção dos estudos; 4) mapeamento dos estudos; 5) Apresentação dos resultados.

- 1) Essa pesquisa busca identificar quais as características das universidades empreendedoras privadas, que representam uma grande parte na formação de profissionais no país, porém em sua maioria possuem muitas limitações de recursos.
- 2) Os artigos foram pesquisados na base internacional *Web of Science* (WOS). Os resultados iniciais apontaram 13 resultados na WOS. Os termos de pesquisa, da WOS, foram: TÍTULO: (entrepreneur\*\_universit\*) AND TÓPICO: (privat\*). Com esses termos de busca foram priorizado termos de “universidade empreendedora” no título dos artigos e, de maneira mais ampla, a universidade “privada” como tópico. Termos inseridos em tópicos são relacionados ao título, resumo, e palavras-chave dos artigos.

Os estudos foram selecionados a partir dos respectivos filtros: Ser artigo; ser da área *Education Educational Research*; ser da área *Management*; ser da área *Business*. Não foram excluídos artigos nesse processo de filtragem, restando os mesmos 13 artigos, que foram levados a leitura parcial.

- 3) Na etapa de leitura parcial foram excluídos 4 artigos que fugiam do tema e da proposta dessa pesquisa. Também foi excluído um artigo pela indisponibilidade de acesso completo, não sendo possível considerá-lo nem mesmo de forma indireta. Após esta etapa foram selecionados 8 artigos para leitura na íntegra. Os artigos selecionados para leitura podem ser observados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Artigos selecionados para leitura.

Nº	Artigos	Autores	Ano
1	The shift towards entrepreneurial universities and the relevance of third-party funding of business and economics units in Austria: a research note.	WIENER; MARESCH; BREITENECKER.	2020
2	Determinants of entrepreneurial university culture under unfavorable conditions: findings from a developing country.	SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR.	2019
3	Entrepreneurial university - a method of evaluation and planning applied in Brazil.	DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; <i>et al.</i>	2019
4	The ecosystem of entrepreneurial university: the case of higher education in a developing country.	AHMAD; HALIM; RAMAYAH; <i>et al.</i>	2018
5	Commercial transfer - A business model innovation for the entrepreneurial university.	GAUS; RAITH.	2016
6	Transition of entrepreneurial university: from local to international.	GIRDZIJAUSKAITE; RADZEVICIENE; JAKUBAVICIUS.	2016
7	Entrepreneurial universities in the region: the force awakens?	CULKIN.	2016
8	Developing Entrepreneurial Universities in Taiwan: The Effects of Research Funding Sources	HU.	2009

Fonte: Elaboração própria.

- 4) Aqui os dados e principais pontos dos estudos foram estruturados e classificados para esta pesquisa quanto aos: os objetivos das pesquisas; metodologias, foco e locais dos estudos; proposição para agendas futuras; características das universidades no contexto privado; fatores limitantes.
- 5) Envolve o agrupamento dos pontos estruturados da etapa anterior e as principais constatações, comparações e resumos destes pontos, afim de cumprir o objetivo desta pesquisa, que é de caracterizar as universidades empreendedoras no contexto privado.

## 4 RESULTADOS

Para os resultados desta pesquisa serão considerados os seguintes pontos a respeito dos artigos analisados: os objetivos das pesquisas; metodologias, foco e locais dos estudos; proposição para agendas futuras; características das universidades no contexto privado; fatores limitantes. Dos resultados preliminares principais listados, no Quadro 2, são referentes aos objetivos e métodos utilizados nos artigos.

Quadro 2: Dos objetivos das pesquisas

Nº	Artigo	Objetivos de Pesquisa
----	--------	-----------------------

1	<i>The shift towards entrepreneurial universities and the relevance of third-party funding of business and economics units in Austria: a research note</i>	Investigar a estrutura de financiamento das universidades e como o financiamento de terceiros mudou ao longo do tempo.
2	<i>Determinants of Entrepreneurial University Culture Under Unfavorable Conditions: Findings from a Developing Country</i>	Examinar as culturas empreendedoras das universidades do setor público e privado em uma economia aparentemente hostil, como a do Paquistão.
3	<i>Entrepreneurial university - a method of evaluation and planning applied in Brazil</i>	Apresentar uma metodologia de avaliação e planejamento de um ecossistema de inovação a ser implantado em uma universidade, propiciando que ela se torne, no médio ou longo prazo, uma universidade empreendedora.
4	<i>The ecosystem of entrepreneurial university: the case of higher education in a developing country</i>	Analisar os fatores que contribuem para o avanço dos paradigmas das universidades empreendedoras em um país em desenvolvimento, na Malásia.
5	<i>Commercial transfer - A business model innovation for the entrepreneurial university</i>	Desenvolver um modelo de negócios da universidade como instituição de pesquisa e ensino, com a qual contrastam universidades puramente privadas e públicas como dois arquétipos de modelos de negócios para mostrar como esses arquétipos determinam estruturas de incentivo e governança.
6	<i>Transition of entrepreneurial university: from local to international</i>	Analisar as premissas associadas ao modelo empreendedor de gestão universitária, bem como analisar o crescente consumo de educação transnacional (TNE) globalmente e o crescimento do mercado internacional de educação como o local potencial de uma universidade empreendedora.
7	<i>Entrepreneurial universities in the region: the force awakens?</i>	Considerar as necessidades do ecossistema de micro e pequenas empresas (MSB) através das lentes da universidade empreendedora como instituição âncora regional.
8	<i>Developing Entrepreneurial Universities in Taiwan: The Effects of Research Funding Sources</i>	Investigar a evolução do padrão de vínculos Universidade-Indústria-Governo (UIG) em Taiwan, um país atrasado em termos de desenvolvimento tecnológico tardio e na busca de uma estratégia significativa de recuperação.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos objetivos, de forma geral, percebe-se que em sua maior parte tratam do tema “universidade empreendedora” visando as formas de financiamento e independência financeira dessas universidades (WIENER; MARESCH; BREITENECKER, 2020; DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; *et al.*, 2019; HU, 2009), visando também a interação dessas universidades para com o meio, indústria e governo que são sempre citados, e também são expostos os contextos (que fogem do ideal de países desenvolvidos) dos locais onde são aplicadas as pesquisas, permitindo a identificação e diferenciação de universidades privadas e públicas nesses contextos.

Os estudos também trazem a importância da cultura empreendedora como gestão estratégica para as universidades (SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR, 2019; AHMAD; HALIM; RAMAYAH; *et al.*, 2018) e também é tratado a respeito da universidade tendo

a educação como um produto a nível internacional (GIRDZIJAUSKAITE; RADZEVICIENE; JAKUBAVICIUS, 2016).

No Quadro 3 está a descrição da classificação metodológica.

Quadro 3: Classificação metodológica

Nº	Autores	Foco de Estudo	Metodologia	Local
1	(WIENER; MARESCH; BREITENECKER, 2020)	Estrutura de financiamento das universidades	<b>Estudo de casos múltiplos</b> , com coleta de dados quantitativos.	Áustria
2	(SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR, 2019)	Culturas empreendedora	<b>Estudo de casos múltiplos</b> e abordagem qualitativa em 4 universidades públicas e 4 do setor privado.	Paquistão
3	(DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; <i>et al.</i> , 2019)	Implantação de Ecossistema de inovação	<b>Estudo de caso</b> de uma instituição privada, que possui cerca de oito mil alunos.	Brasil
4	(AHMAD; HALIM; RAMAYAH; <i>et al.</i> , 2018)	Fatores que contribuem para o avanço dos paradigmas das universidades empreendedoras.	<b>Estudos de casos múltiplos</b> quantitativos, com utilização de instrumentos quantitativos de análise discriminante.	Malásia
5	(GAUS; RAITH, 2016)	Transferência comercial de tecnologia.	<b>Ensaio teórico</b> que busca estruturar e caracterizar os modelos de negócio que são utilizados em universidades públicas e privadas.	-
6	(GIRDZIJAUSKAITE; RADZEVICIENE; JAKUBAVICIUS, 2016)	Mercado internacional de educação como o local potencial de uma universidade empreendedora	<b>Ensaio teórico</b> com utilização de dados internacionais para embasamento.	-
7	(CULKIN, 2016)	Universidade empreendedora como instituição âncora regional.	<b>Estudo de caso</b> em uma universidade do Reino Unido	Reino Unido
8	(HU, 2009)	Vínculos e relações da Hélice Tríplice .	<b>Estudo de caso</b> com instrumentos quantitativos em uma das universidades mais empreendedoras de Taiwan.	Taiwan

Fonte: Elaboração própria

Em sua maioria os estudos considerados nesta pesquisa são estudos de casos múltiplos ou únicos, com apenas duas revisões de literatura. Embora haja estudos em contextos de países desenvolvidos, a maioria dos estudos se trata de estudos em países subdesenvolvidos, o que permite estabelecer relações e comparações entre os contextos e considerações dos estudos. Apenas dois estudos foram feitos em países desenvolvidos (WIENER; MARESCH; BREITENECKER, 2020; CULKIN, 2016).

Em relação ao foco dos estudos, estão voltados principalmente ao empreendedorismo universitário marcado por: integração e relações da universidade

empreendedora, cultura empreendedora, diferentes formas de financiamento de pesquisas e alianças entre universidade e empresa.

Como esta pesquisa se compromete a mostrar as características das universidades empreendedoras no contexto privado, o Quadro 4 a seguir trará as seis características identificadas seguido de breve explicação sobre elas.

Quadro 4: Características das universidades empreendedoras no contexto privado.

Nº	Características	Autores
1	<b>Diferentes fontes de financiamento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fontes adicionais de financiamento</li> <li>Financiamento de infraestrutura de pesquisa dispendiosa</li> </ul>	WIENER; MARESCH; BREITENECKER, 2020. DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; <i>et al.</i> , 2019. AHMAD; HALIM; RAMAYAH; <i>et al.</i> , 2018. GAUS; RAITH, 2016; HU, 2009.
2	<b>Estímulo e boa reputação dentro da comunidade de pesquisa.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Proatividade para pesquisa científica</li> </ul>	WIENER; MARESCH; BREITENECKER, 2020. GAUS; RAITH, 2016. HU, 2009.
3	<b>Cultura empreendedora como gestão estratégica</b>	SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR, 2019; DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; <i>et al.</i> , 2019.
4	<b>Integração de departamentos e setores</b>	SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR, 2019. DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; <i>et al.</i> , 2019. AHMAD; HALIM; RAMAYAH; <i>et al.</i> , 2018.
5	<b>Internacionalização e transferência de tecnologia</b>	GIRDZIJAUSKAITE; RADZEVICIENE; JAKUBAVICIUS, 2016. HU, 2009.
6	<b>Network e colaboração com a indústria</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento tecnológico entre universidade e indústrias</li> <li>Apoio e incentivo a colaboração com a indústria.</li> </ul>	CULKIN, 2016. HU, 2009.

Fonte: Elaboração própria.

De forma sintética, houve grande enfoque dos autores quanto a importância dos diferentes tipos de financiamento em uma universidade, principalmente voltado a pesquisas e projetos interligados a relação de universidade-empresa. Todos esses autores ressaltaram a importância do financiamento para a pesquisa e a construção de laboratórios e estruturas de pesquisa nas universidades, afim de estabelecer o foco das universidades na pesquisa aplicada, voltada ao acordo com empresas, afim de vincular projetos e pesquisas (WIENER; MARESCH; BREITENECKER, 2020; DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; *et al.*, 2019; AHMAD; HALIM; RAMAYAH; *et al.*, 2018.)

Também é importante definir o empreendedorismo como parte da gestão estratégica da universidade, constando em seus valores, missão e visão, permitindo a ampliação da cultura empreendedora em todos os setores e departamentos da universidade em uma abordagem *top-down* (SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR, 2019). A pesquisa de Shah, Shahjehan e Afsar (2019) se destaca pelo pioneirismo em afirmar o

fato de que quando uma universidade é caracterizado pelas condições de alta cultura empreendedora, orientação estratégica empresarial, estrutura organizacional de suporte, suas faculdades tendem a ter menos ou nenhuma ligações de nível individual (referente a projetos do corpo docente) com a indústria.

Hu (2009) enfoca a importância da relação entre a universidade, a indústria e o governo - UIG. Ao relatar a respeito do papel do financiamento privado nas ligações da UIG o autor ressaltou que o financiamento privado concentra-se em pesquisas envolvendo transferência de tecnologia e não nas medidas dos relacionamentos (patentes concedidas, licenciamento de tecnologia e startups como incubadoras). Vale considerar que o ambiente pesquisado era predominantemente ocupado por pequenas e médias empresas, o que justificaria esse resultado.

Através das leituras e análises, também foi possível identificar alguns empecilhos e fatores que dificultam o empreendedorismo nas universidades privadas estudadas. Esses fatores estão apresentados no Quadro 5 abaixo.

Quadro 5: Principais fatores limitantes do empreendedorismo nas universidades privadas.

	<b>Fatores limitantes</b>	<b>Autores</b>
1	As universidades priorizam lucro.	(SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR, 2019)
2	Falta de financiamento	AHMAD; HALIM; RAMAYAH; <i>et al.</i> , 2018.
3	Mentalidade de universidade operacional	AHMAD; HALIM; RAMAYAH; <i>et al.</i> , 2018.
4	Esforços isolados e iniciativas individuais de setores ou parte do corpo docente	DE MOURA FILHO; ROCHA; TELES; <i>et al.</i> , 2019. AHMAD; HALIM; RAMAYAH; <i>et al.</i> , 2018. GAUS; RAITH, 2016

Fonte: Elaboração própria.

Os fatores limitantes que mais dificultam o empreendedorismo nas universidades privadas são evidenciados pelo foco e características das universidades citados anteriormente no Quadro 5. As dificuldades financeiras das universidades privadas e a falta de programas específicos de incentivos se mostram como grandes empecilhos para o financiamento de pesquisas e projetos (AHMAD; HALIM; RAMAYAH; *et al.*, 2018.)

Poucos estudos relataram sugestões e proposições para estudos futuros, entretanto os que relataram estão representados no Quadro 6.

Quadro 6: Proposições para estudos futuros

<b>Nº</b>	<b>Autores</b>	<b>Proposições para estudos futuros</b>
1	WIENER; MARESCH; BREITENECKER, 2020.	Pesquisas futuras sobre financiamento de terceiros devem considerar as diversas estratégias de financiamento e abordagens de pesquisa e <b>foco nos institutos ou departamentos</b> ao invés do nível universitário e do corpo docente.
2	SHAH; SHAHJEHAN; AFSAR, 2019.	<b>Estabelecer uma agenda para acompanhar o estudo de cultura empreendedora</b> para permitir uma compreensão aprofundada da evolução e desenvolvimento do fenômeno. Futuros estudos baseados em <b>pesquisas quantitativas</b> poderiam estender esse estudo com uma generalização estatística robusta.



3	GAUS; RAITH, 2016.	<b>Investigar/experimentar no nível micro</b> , como os atores da universidade realmente percebem essas diferentes estruturas de modelos de negócios e como essa visão afeta a qualidade da criação de valor. Essa tarefa, no entanto, requer uma estrutura muito mais fina dos módulos individuais para revelar as atividades dos atores importantes.
---	--------------------	--

Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa de Wiener, Maresch e Breiteneker (2020) teve como objeto de aplicação do estudo o corpo docente e os alunos da universidade. Entretanto os autores perceberam que as informações seriam mais precisas e melhor estruturadas se o método e procedimentos fossem aplicados a nível setorial ou departamental da universidade, afim de entender melhor as funções e contribuições dos departamentos.

Shah, Shahjehan e Afsar (2019) fizeram um estudo a respeito da cultura empreendedora e identificando as características da cultura em universidades privadas e públicas, comparando-as. Apesar da estruturação dos critérios de avaliação e da boa contextualização da pesquisa, os autores sugeriram a aplicação desse modelo em uma série periódica quantitativa, afim de perceber melhor a evolução e o comportamento da cultura empreendedora dessas universidades.

Quanto a pesquisa de Gaus e Raith (2016), os autores que enfocaram a utilização dos modelos de negócios por universidades públicas e privadas, comparando a relação dos diferentes modelos com a capacidade empreendedora da universidade. Como a visão do modelo de negócios é ampla e mais generalista em relação a instituição estudada, os autores sugeriram que em futuras pesquisas, seja considerado o nível micro de estudo, para maior detalhamento das relações em cada modelo.

## 5 CONSIDERAÇÃO FINAL

Embora as relações de empreendedorismo sejam complexas e abordem situações únicas em cada caso e em contextos específicos, essa pesquisa buscou restringir as especificidades para contextos melhor definidos, tendo como foco as universidades privadas e em estudos realizados em países pouco ou subdesenvolvidos. Essa restrição de escopo da pesquisa permite a utilização dos resultados, aqui gerados, em casos e pesquisas sobre os mesmos contextos e condições.

Essa pesquisa contribui ao destacar às principais características dentro das universidades empreendedoras do contexto privado. Embora aqui, não muito detalhado, os estudos abordaram a questão do financiamento de terceiros à pesquisa como principal fator relevante e crucial para uma universidade empreendedora privada obter sucesso e estabelecer seu vínculo com a empresas. Os estudos destacaram também a importância que deve ser dada a pesquisa e a cultura empreendedora dentro da universidade.

Para estudos futuros recomenda-se a utilização de outras bases científicas de pesquisa, para permitir melhor seleção de artigos para a revisão integrativa. Recomenda-se também a busca para identificar os fatores e características aqui apresentados em estudos de casos em contexto nacional semelhante, de universidades empreendedoras privadas.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, N. H. et al. The ecosystem of entrepreneurial university: the case of higher education in a developing country. **International Journal of Technology Management**, v. 78, n. 2, p. 52-69, Agosto 2018. ISSN 1741-5276.

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. **INNOVATION AND ENTREPRENEURIALISM IN THE UNIVERSITY**. Porto Alegre: Supernova Editora, 2006.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. v.11, n. 5. p. 121-136. 2011.

BRASIL JÚNIOR. **Ranking das Universidades Empreendedoras**, 2019. Disponível em: <https://universidadesempreendedoras.org/ranking/>. Acesso em: 26 Junho 2020.

CULKIN, N. Entrepreneurial universities in the region: the force awakens? **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 22, n. 1, p. 1-17, Fevereiro 2016. ISSN 1355-2554.

DE MOURA FILHO, S. L. *et al.* Universidade empreendedora – um método de avaliação e planejamento aplicado no Brasil. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 1, p. 159-184, Jan/Mar 2019. ISSN 2177-6652.

ETZKOWITZ, H. Research groups as ‘quasi-firms’: the invention. **Research Policy**, New York, v. 32, n. 1, p. 109-121, Janeiro 2003. ISSN 0048-7333.

GAUS, O.; RAITH, M. G. Commercial transfer – A business model innovation for the entrepreneurial university. **Industry and Higher Education**, v. 30, n. 3, p. 183–201, 2016. ISSN 2043-6858.

GIRDZIJAUSKAIT, E.; RADZEVICIEN, A.; JAKUBAVICIUS, A. **TRANSITION OF ENTREPRENEURIAL UNIVERSITY: FROM LOCAL TO INTERNATIONAL**. 9th International Scientific Conference. Vilnius: VGTU. 2016. p. 1-8.

HU, M. C. Developing Entrepreneurial Universities in Taiwan : The Effects of Research. **Science Technology & Society**, v. 14, n. 1, p. 35-57, Abril 2009. ISSN 0973-0796.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. São Paulo: Elsevier, 2010.

SHAH, S. I.; SHAHJEHAN, A.; AFSAR, B. Determinants of Entrepreneurial University Culture Under Unfavorable Conditions: Findings from a Developing Country. **Higher Education Policy**, v. 32, n. 2, p. 249–271, Junho 2019. ISSN 0952-8733.

WIENER, M.; MARESCH, D.; BREITENECKER, R. J. The shift towards entrepreneurial universities and the relevance of third-party funding of business and economics units in Austria: a research note. **Review of Managerial Science**, Linz, v. 14, p. 345-363, 2020.